

A EVOLUÇÃO DA SOBRE-EDUCAÇÃO NO BRASIL E O PAPEL DO CICLO ECONÔMICO ENTRE 2012 E 2023

Sandro Sacchet de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea). *E-mail:* sandro.carvalho@ipea.gov.br.

Mauricio Cortez Reis

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea. *E-mail:* mauricio.reis@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3025-port>

O mercado de trabalho brasileiro tem passado por importantes transformações nos últimos anos. Entre estas, nota-se uma tendência decrescente dos retornos à educação. Essa redução do prêmio de escolaridade se observa para níveis intermediários de educação e não apenas em níveis superiores, e indica que a demanda por trabalho qualificado não tem acompanhado o crescimento da oferta de mão de obra mais educada.

Como consequência dessas mudanças, ocorreu, ao longo dos últimos dez anos, um acelerado crescimento da proporção de trabalhadores sobre-educados para a sua ocupação. A existência de uma elevada proporção de trabalhadores nessa condição é associada a várias repercussões negativas, entre as quais remunerações mais baixas para os anos de escolaridade acima do nível de exigência da ocupação do que para os anos de estudo correspondentes às necessidades da ocupação, conforme sugerem algumas evidências.

Um objetivo deste *Texto para Discussão* é apresentar os resultados de uma pesquisa que procura investigar a evolução e as características da sobre-educação no mercado de trabalho brasileiro durante o período recente. Discutiremos aqui resultados obtidos com a PNAD Contínua entre 2012 e 2023 referentes à distribuição

educacional, bem como entre setores de atividade e grupos ocupacionais dos sobre-educados.

São considerados sobre-educados os trabalhadores que desempenham funções que exigem abaixo de seu nível de escolaridade, de acordo com informações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2010). Ademais, procura-se contribuir para a compreensão dos movimentos da sobre-educação no mercado de trabalho investigando em que medida o longo ciclo econômico recessivo atravessado desde o fim de 2014 afetou o forte crescimento da sobre-educação observado, construindo um painel de estratos geográficos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), e usando diferentes formas de captar o ciclo econômico no mercado de trabalho.

Nota-se entre 2012 e 2020 uma elevação da proporção de ocupados sobre-educados de 26% para 38%. Analisando a relação entre o aumento da sobre-educação e a deterioração na economia brasileira, apresentamos evidências de que variáveis representando os ciclos econômicos, como as taxas de desemprego, de atividade e de informalidade, se mostram significativamente associadas à taxa de sobre-educação apenas no caso das duas últimas. Mais importante para o aumento da sobre-educação, porém, parece ter sido a ampliação na oferta de trabalhadores

SUMEX

mais escolarizados, que foi acompanhada de um crescimento em ritmo bem inferior da demanda por trabalho qualificado.

Os resultados indicam que a sobre-educação possivelmente permanecerá em níveis elevados, embora menores do que o atual, mesmo que a economia brasileira volte a apresentar taxas de crescimento mais altas. Para uma redução mais substancial do contingente de trabalhadores em ocupações com exigências educacionais mais baixas do que as adquiridas são necessárias também mudanças estruturais, que ampliem a oferta de empregos de melhor qualidade. É importante, ainda, que o sistema de ensino seja capaz de formar indivíduos mais preparados para atuar no mercado de trabalho, o que pode ser alcançado por meio de avanços na qualidade do ensino e da ampliação de cursos de educação profissional.